

# ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: Belém, quase dez anos depois

■ O QUE FICOU DO MOVIMENTO QUE SACUDIU BELÉM, LEVANDO FARMACÊUTICOS E ESTUDANTES DE FARMÁCIA ÀS RUAS, COM A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO, E PÔS A CIDADE NA DIANTEIRA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PLENA?

Jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.



Passeata de farmacêuticos e estudantes de Farmácia, nas ruas de Belém, há quase dez anos, com apoio da população e liderança do CFR-PA, fez parte de um movimento que resultou na implantação da assistência farmacêutica plena.

Há quase dez anos, as ruas de Belém foram tomadas por farmacêuticos e estudantes de Farmácia em passeatas lideradas pelo Conselho Regional de Farmácia do Pará, com o objetivo de mostrar à população a importância dos serviços farmacêuticos prestados, nas farmácias e drogarias, e para atraí-la para a sua causa. As passeatas eram parte da estratégia de uma dura batalha que se alastrava em

outros *fronts*, e que tinha como adversários os proprietários não farmacêuticos de farmácia e drogarias, representados pela sua entidade representativa, o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Pará (Sincofarma-PA). A luta, tensa e renhida, arrastou-se por dias e tinha, no epicentro, o descumprimento por parte dos proprietários da Lei 5991/73 e do Termo de Ajuste de Conduta firmado



Daniel Jackson Pinheiro Costa, Presidente do CRF-PA: "Hoje em dia, a população exige a presença do farmacêutico e se recusa a adquirir medicamentos sem a devida orientação do profissional".

entre as partes (o Sincofarma, o CRF, a Secretaria Municipal de Saúde, o Ministério Público e o Procon), segundo o qual os estabelecimentos somente funcionariam com a presença dos farmacêuticos, inclusive no período noturno.

Às vésperas de o Termo entrar em vigor, o Sindicato anunciou que os estabelecimentos não o cumpriam, por falta de condição financeira para pagar o salário dos farmacêuticos. Foi uma verdadeira declaração de guerra. Os farmacêuticos, com o apoio dos acadêmicos, poder de mobilização sob a liderança do CRF e o apoio dos seus pares no TAC, aproveitaram-se da cobertura que a imprensa fazia do fato e buscaram sensibilizar a população para envolver-se na luta. O resultado foi uma vitória consagrada dos farmacêuticos.

O então Presidente do CRF-PA e, hoje, Conselheiro Federal Walter da Silva Jorge João, disse, à época, que a vitória foi possível, graças à firmeza do Ministério Público em fazer com que as farmácias cumprissem o TAC. Quando a luta foi travada, o Conselheiro Federal pelo Pará e Vice-presidente do CFF, era Salim Tuma Haber. "As argumentações do Sindicato, de que os estabelecimentos não têm condições de pagar salários aos farmacêuticos, em período integral, não se justificam. O setor é altamente rentável e, mesmo fora das oito horas de funcionamento das farmácias, há estabelecimentos que chegam a vender de R\$ 10 mil a R\$ 17 mil, ao dia. Portanto, não se pode di-

zer que faltam recursos aos estabelecimentos para pagar salários aos farmacêuticos", disse Tuma Haber, no dia da passeata.

Wálter Jorge trouxe outra argumentação àquele fato: "As farmácias e drogarias dispõem de uma mega-estrutura de pessoal que inclui diretor-executivo, diretor de *marketing*, diretor comercial, advogado, psicólogo, contador e atendentes impecavelmente uniformizados. Elas só não incluem nesse rol de pessoal o farmacêutico, que é exatamente o único profissional imprescindível, nos estabelecimentos, segundo a Lei 5991/73".



O movimento deflagrado, em Belém, foi liderado pelo então Presidente do Conselho Regional do Pará, Walter da Silva Jorge João, hoje, Conselheiro Federal de Farmácia.

Pacífica, a passeata organizada pelo Conselho Regional levou às ruas de Belém mais de 500 pessoas, que bradavam: "Eu falei, eu já sabia: / medicamento não é mercadoria". Alguns farmacêuticos emo-

cionados disseram que jamais imaginavam que, um dia, experimentaríamos um acontecimento tão dramático e que trouxesse um resultado histórico. "Fica a lição de que os farmacêuticos têm que estar permanentemente unidos, para enfrentar todas as situações. A outra lição que fica é a de que a categoria precisa passar à opinião pública, o tempo todo, a importância do seu papel junto à sociedade", exclamou Walter Jorge.



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: "Não se pode vislumbrar nenhum avanço na profissão, se a assistência farmacêutica não estiver no centro das preocupações".

CFF - O Conselho Federal de Farmácia, por ocasião do embate entre farmacêuticos e proprietários leigos de farmácia, em Belém, era presidido por Jaldo de Souza Santos. Havia meses, num encontro com diretores de Conselhos Regionais, ele os conclamou a buscar meios que levassem à assistência farmacêutica plena. "Não se pode vislumbrar nenhum

avanço na profissão, se a assistência farmacêutica não estiver no foco das preocupações, das prioridades. Ela representa melhor qualidade de vida para a sociedade", disse, à época, Souza Santos.

E o que ficou daquele movimento tão bem articulado que sacudiu a categoria e envolveu a população de Belém, quase dez anos depois? A revista PHARMACIA BRASILEIRA ouviu o Presidente do CRF-PA, Daniel Jackson Pinheiro Costa. A resposta está com ele.

Farmacêutico-bioquímico formado pela Universidade Federal do Pará, especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto, o Dr. Daniel Jackson atua como farmacêutico hospitalar da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará no setor de medicamentos excepcionais. Antes, exerceu atividades no Laboratório Central do Estado, no Centro de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Pará e em farmácia comunitária. Em sua gestão à frente do Conselho Regional paraense, foram implantados os TACs de Ananindeua, Santarém e Tucuruí, em 2008. VEJA A ENTREVISTA.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como o senhor avalia aquele movimento, quase dez anos depois?

**Farmacêutico Daniel Jackson Pinheiro Costa** - Recordo o grande movimento farmacêutico, em Belém, capitaneado pelo CRF-PA e que teve à frente o então Presidente Dr. Walter Jorge João, atual

Conselheiro Federal. Na época, o Conselho Regional conseguiu reunir os titulares de importantes órgãos do Estado do Pará, como a Secretaria de Justiça, o Ministério Público, o Procon e Vigilância Sanitária.

O laço firmado, naquela oportunidade, entre as entidades fez valer o direito da sociedade de contar com os serviços farmacêuticos, integralmente, nas farmácias e drogarias de Belém. Acredito que a passeata que mostrou o poder de mobilização da classe farmacêutica, no Estado, foi a apoteose de todo o processo, que culminou com uma grande adesão da sociedade belenense, e isso mostrou para o Brasil que, com união e determinação, o cumprimento da Lei Sanitária em benefício da sociedade não é utopia.

PHARMACIA BRASILEIRA - Aquele movimento conseguiu criar uma cultura de assistência farmacêutica junto à sociedade belenense?

**Farmacêutico Daniel Jackson Pinheiro Costa** - Sem dúvida alguma. No início, ainda havia um pouco de receio, entre os empresários e funcionários de farmácias, de que o farmacêutico, na farmácia, não iria agregar valor ao comércio do setor. Porém o que se viu foi totalmente o contrário: a sociedade passou a enxergar no farmacêutico um verdadeiro escudeiro na promoção da saúde. Passado este período de transição, hoje em dia, a população exige a presença do farmacêutico e se recusa a adquirir medicamentos sem a devida orientação do profissional.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que idéia o senhor acha que a sociedade tem dos serviços farmacêuticos prestados nas farmácias e drogarias?

**Farmacêutico Daniel Jackson Pinheiro Costa** - Conforme disse, o farmacêutico é o verdadeiro escudeiro da sociedade e, hoje, a população conta com um profissional capacitado, que oferece uma gama de serviços, no cotidiano da farmácia, tais como a verificação de pressão arterial, acompanhamento farmacoterapêutico, dosagem de glicemia, aplicação de injetáveis, além de inúmeros outros serviços de atenção farmacêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA - As farmácias e drogarias de Belém continuam cumprindo o Termo de Ajustamento de Conduta firmado, naquele tempo, e que norteou a assistência plena, em Belém?

**Farmacêutico Daniel Jackson Pinheiro Costa** - Os dados não mentem. De acordo com o sistema de fiscalização do Conselho Regional cujo relatório é enviado, todos os meses, ao CFF, Belém possui assistência farmacêutica acima dos 99%, de forma sistemática, o que comprova que o trabalho do CRF-PA vem sendo respeitado pelo setor regulado, e nossa expectativa é de que este é um fato irreversível, pelo compromisso do farmacêutico com a população e pelo forte vínculo farmacêutico-paciente que foi criado, neste espaço de tempo.

O CRF-PA, também, não tem poupado esforços, no sentido de promover cursos de capacitação

para os farmacêuticos e estudantes de Farmácia, para que, sempre, possam oferecer o melhor serviço à sociedade, no cotidiano das farmácias e drogarias.

PHARMACIA BRASILEIRA - O CRF-PA conseguiu expandir a assistência plena aos demais Municípios do Estado?

**Farmacêutico Daniel Jackson Pinheiro Costa** - Após a ratificação do TAC (Termo de Ajuste de Conduta), em Belém, que permitiu mostrar o valor social do farmacêutico e o direito constitucional do cidadão de contar com este profissional, em 2007, firmou-se o TAC, no Município de Marabá, no sudeste do Estado, que, graças às ações de parceria do CRF com o Ministério Público, Procon e Vigilância Sanitária, permitiu mais este grande avanço social.

Ao longo de 2008, o CRF firmou Termos de Ajuste, em Ananindeua (região metropolitana), Santarém (oeste) e Tucuruí (sudeste). Este trabalho do CRF alcança, até a presente data, mais de 70% dos farmacêuticos inscritos no Conselho.

Em virtude do sucesso alcançado, nos Municípios, pólos de concentração de farmácias e farmacêuticos, no Pará, estamos expandindo este avanço social aos Municípios de Redenção (sul), Parauapebas (sudeste) e Castanhal (nordeste), sempre, com o intuito de zelar pela profissão farmacêutica a serviço da sociedade, missão deste CRF.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais são as maiores dificuldades

encontradas pelo CRF-PA para fazer com que farmácias e drogarias de todo o Estado cumpram o conjunto normativo que as obriga a implantar a assistência farmacêutica plena?

**Farmacêutico Daniel Jackson Pinheiro Costa** - O Pará é um Estado de dimensões gigantescas, com 143 municípios e, muitas vezes, nossas estradas e rios não permitem uma periodicidade maior da fiscalização do Conselho Regional. Entretanto, o trabalho tem sido incansável.

Ano após ano, o CRF consegue intensificar suas ações, no Estado, fazendo uma análise da situação de cada Município e encaminhando cópia de nosso relatório fiscal ao Ministério Público, para que adote medidas pertinentes junto às Vigilâncias locais, a fim de que as mesmas tomem providências, no sentido de interditar os estabelecimentos ilegais, já que o poder de polícia do CRF não permite o fechamento imediato desses estabelecimentos.

Tempos atrás, outra grande dificuldade do CRF em implantar os termos de conduta, em especial, no interior, se dava em função do diminuto número de farmacêuticos, nas localidades, o que, graças ao respeitado trabalho construído, ao longo dos 48 anos de existência do CRF-PA, vem mudando, dia após dia, suscitando situações em que o próprio setor regulado almeja a implementação do grande avanço social que o TAC proporciona a todos os envolvidos.